

# Jornal de Melgaco

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

## SCENAS DA EMIGRAÇÃO

Refere o *Diario de Noticias* que no Tribunal da Boa Hora se deu no dia 20 um espectáculo que indignou deveras todas as pessoas que o presenciaram, pois revela a mais requintada crueldade da parte de quem o praticou.

Uns desgraçados, que ha seis mezes foram presos por terem pretendido emigrar para os portos do Brazil com documentos falsos, fornecidos pelos engajadores Manuel Pinto Felix, da freguezia de Teixeira, comarca de Baião, e Augusto de Azevedo Pimentel Botelho, de Riódados, comarca de S. João da Pequeira; ambos grandes influentes politicos n'essas localidades, responderam hontem por esse crime e ficaram quites com o tempo de prisão já soffrida, sem custas nem sellos por serem pobres, pois que os seus unicos haveres, cento e tantos mil réis, tinham elles dado aos dois intrujões que os engajaram.

Quatro d'elles, Antonio Pereira, José Pereira, José Dias e Antonio Miguel, um dos quaes conta apenas 7 annos de idade, dirigiram-se ao governo civil, quando acabou o julgamento, afim de pedirem passagem para as suas terras, visto acharem-se sem recurso nenhum e com fome.

Mas, como lá lhes disseram que nada se podia fazer antes de segunda feira, por não haver quem tomasse providencias a tal respeito, voltaram á Boa Hora, onde sa-

biam achar-se o engajador Pimentel Botelho—o qual anda solto sob fiança—para lhe pedirem algum dinheiro para matar a fome e sustentarem-se até que as auctoridades os soccorram.

Pimentel Botelho lá estava, efectivamente, pois fôra ali para assistir ao julgamento de outro *collega* e ver o que a justiça ordenaria contra Manoel Pinto Felix, o qual, sendo citado para responder com os engajados, faltára á audiencia; mas o que elle não estava era disposto a soccorrer os quatro desgraçados, e tanto que quando estes lhe dirigiram o pedido, invocando a necessidade de matar a fome, respondeu-lhes com ares de mofa:

—O que eu queria é que vocês me dêsem alguma coisa pelo incommodo que tenho soffrido.

Estas palavras, ditas diante de quem quiz ouvi-las, indignaram todas as pessoas que se achavam presentes, entre ellas o escriptivo do processo, o sr. Nobre Soares, que do seu bolso deu 2\$000 réis para os infelizes irem matar a fome e manterem-se até que no governo civil se adoptem providencias a tal respeito.

As victimas d'esses dois engajadores ficaram a noite passada no albergue, da rua Caetano Palha, e hoje vão apresentar-se novamente no governo civil para vêr se conseguem alguma coisa. Estamos certos de que o sr. conselheiro Eduardo Segurado, logo que tenha conhecimento do que se passa, adoptará as necessarias providencias pa-

ra que os desgraçados não morram de fome e possam transportar-se ás suas terras.

No mesmo districto, onde foram julgados os infelizes a quem vimos de referir-nos, de que é juiz o sr. Matheus de Azevedo Teixeira, respondeu tambem no mesmo dia o engajador Abel da Costa Oliveira, proprietario e grande influente politico no freguezia de Fontes, comarca de Pezo da Regoa, accusado de ter fornecido os documentos falsos com que Joaquim Feliciano e sua filha Maria da Conceição, pertenderam emigrar para os portos do Brazil, ha mais de 4 mezes, achando-se presos desde então.

Foi condemnado em 1 anno de cadeia, remível por multa a 1\$000 réis cada dia, nas custas e sellos do processo, sentença de que appellou.

As suas victimas, que responderam no mesmo processo, ficaram quites com o tempo de prisão já soffrida, o que já não foi pouco.

Chamamos mais uma vez a attenção do governo para o que se está passando com os engajadores pois é realmentevergonhoso que scenas como as que já descrevemos se repitam todos os dias sem que haja meio de pôr-lhes cobro.

Ao sr. juiz do 1.º districto, que tem sido incansavel na cruzada contra esse intrujões, recommendamos o tal Pimentel Botelho que é altamente protegido e espera poder zombar da justiça.

produzira em Estevão. O seblman- te do mancoço, disse:

— Deseja que se despache promptamente?

—Tão depressa como seja possível, porque necessito ver minha pobre mãe. O sr. Estevão bein sabe o vacuo que se sente n'alma quando passa muito tempo sem ouvirnos a voz carinhosa da que embalou o nosso berço, sem encontrar o consolo do seu sorriso, sem beber em seu olhar a paz do coração.

— Ha muito tempo— perguntou Estevão—que saiu da patria?...

— Faz hoje dez annos que saia de Santa Pola.

— De Santa Pola!—repetiu Estevão com certa expressão de sentimento—Tristes recordações me traz á memoria o nome d'essa povoação. Em frente do seu pequeno porto me achava a bordo de um

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 24 de julho de 1895.

Presidente — sr. com.º Carlos João Ribeiro Lima.

Vereadores— snrs. Hermenegildo José Solbeiro, Bernardo Antonio Gomes de Souza e Castro, Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves, Antonio Justiniano Alves Salgado e Manoel Baptista Domingues.

Foi lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior.

— Pelo presidente foi proposto se sim ou não se deve recorrer para o Supremo Tribunal administrativo da sentença proferida pelo juiz auditor, que manda reintegrar, no logar de aferidor d'este concelho, Francisco José de Carvalho.

— Pelo vereador Justiniano foi dito: que tendo julgado illegal a demissão dada áquelle funcionario, votou contra ella, o que acaba de corroborar-se pela sentença que o manda reintegrar no seu logar, e por isso não concorda que da mesma se recorra, afim de se evitarem maiores despesas para a camara.

— Pelo vereador Hermenegildo foi dito: que é de parecer se recorra da mesma sentença para o Supremo Tribunal administrativo, e a sua decisão mostrará se a camara procedeu bem ou mal dan-

navio mercante que levava a Cadiz toda a minha familia, esposa, e duas meninas como dois soes. Sobreveio um horroroso temporal, e o mar ameaçava as nossas vidas com altivas e enfurecidas ondas.

—Estavamos distantes da terra, e a noite fechou entre o estampido dos trovões e a pallida luz dos relampagos.

Minha esposa implorando a clemencia divina, tendo nos braços as duas filhas; os marinheiros vagando pelo navio com aquella glacial serenidade que extasia, e murmurando para si, por entre o rugido das ondas, o nome da Estrella dos mares, da salvadora dos navegantes, era um espectáculo que teria apavorado o homem mais animoso,

— Um grito despedaçador se ouviu, e um dos tripulantes exclamou com terrivel accentto:

(Continua)

## FOLHETIM

### A FILHA DO MAR

Emquanto os dois anjos iam conhecendo os tormentos que padece o coração que segue as illusões, outra scena, não menos interessante, se passava no escriptorio de Estevão.

O dialogo de Maria e Rosa fôra interrompido pela voz do negociante, que chamava agitadamente a filha:

— Maria!... Maria.

As duas meninas correram apressadas a soccorrer Estevão, cuja voz suffocada as havia em extremo sobresaltado.

Vejamos o que succedia no escriptorio.

XIV

Pouco depois de Maria e Rosa havrem entrado no seu quarto onde occorreu a scena que anteriormente presenciámos, appareceu um criado annunciando o capitão do brigue *Maria*.

Estevão saiu immediatamente da sala para o escriptorio.

O capitão era um moço de boa presença, elegante figura, posto que alguma coisa rude nos modos. A tez requemada pelos raios do sol imprimira-lhe certo ar de energia e força, ainda que a suavidade do olhar e a doçura do sorriso revelasse n'elle uma alma pura como a da criança.

Apenas Estevão entrou no escriptorio saudou cortezmente o capitão, o qual correspondeu com o sorriso nos labios, entregando-lhe uma carta e outros papeis.

Lida a carta, e depois de dirigir ao capitão um olhar, que bem explica o effeito sympathico que

do a demissão ao dito funcionario. Que não prova sufficiente a sentença, do juiz auditor, declarando que a camara não procedeu legalmente com a demissão dada, porque tendo a camara recorrido para o Supremo Tribunal contra as decisões da commissão districtal, obteve a li o provimento desejado, e porisso não se pode julgar irrevogavel aquella sentença.

— Pelo vereador Justiniano foi dito: que tendo sido o sr. Solheiro quem deu a queixa contra o referido aferidor, não devia emitir a sua opinião em tal assumpto.

— Pelo mesmo foi dito: que pretende ver a conta da receita dos afilamentos feitos no anno proximo findo, a fim de se verificar se foi todo ou não para a camara, o dobro das taxas dos afilamentos feitos fora da officina de pesos e medidas:

— Pelo presidente foi respondido que na proxima sessão lhe seriam apresentados os documentos que deseja verificar.

Posta á votação a proposta do presidente, foi, por maioria, deliberado se recorra da sentença do juiz auditor.

— Pelo vereador Justiniano foi proposto para que fique consignado na acta, que tambem votou para que se recorra da sentença o vice-presidente, tendo elle sido quem apresentou á camara a queixa contra o dito aferidor.

— Foi presente um requerimento do facultativo municipal sr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, a pedir 30 dias de licença, para tractar da sua saúde, os quaes lhe foram concedidos.

— Pelo vice-presidente foi dito: que precisando auzentar-se do concelho, pretendia lhe fossem concedidos 90 dias de licença.

Concedida.

Nada mais havendo a tractar foi encerrada a sessão.

## CORRESPONDENCIAS

S. Gregorio, 21 de julho

Como sabe, meu caro redactor, a ordem do dia cá pela aldeia é, infelizmente, o tratar mais das vidas alheias que da sua propria.

Com grande satisfação, acabam de participar-me que terá logar muito breve o consorcio d'uma das mais gentis damas d'aqui, com um respeitabilissimo cavalheiro d'essa villa.

Sendo verdade, (aqui para nós... na consciencia...) folgo do coração.

— De visita a sua familia, chegaram ha dias da capital, o meu benemerito compatriota, o sr. Manoel Joaquim d'Araujo e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Estimo do coração que tão distincto cavalheiro honre por muito tempo com a sua presença, a terra natal, para seu engrandecimento e lenitivo dos necessitados.

Estiveram ha dias n'esta localidade o sr. Diocleciano Ribeiro Torres e sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, de Monsão.

— Realizou-se hontem na igreja d'esta freguezia o enlace matrimonial da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Falcão, com o sr. Albino Levoso, residentes em Ribadavia, (Hespanha.)

Foram acompanhados, os sympathicos noivos, da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Germana Augusta d'Araujo, menina Bibi, duas damas e varios cavalheiros de Ribadavia, e dos srs. José Joaquim d'Abreu, Antonio Augusto d'Araujo, Antonio d'Outeiro Esteves e Francisco Pacheco.

Após a cerimonia religiosa, foi servido aos noivos e convidados um opiparo *lunche* na Frieira partindo aquelles no comboio da noite para Vigo, onde passam a lua de mel!...

Que sejam felizes, são todas as minhas ambições.

A festa em louvor de Sant'Anna que se realisa hoje em Paços é de suppor que não tenha a concorrência dos annos anteriores, devido á chuva torrencial que hontem á tarde cahiu tão benéfica para os agricultores, mas tão malfazeja, para as *moçoilas* que no delirio da walsa queriam mostrar a cubiça, com incontestavel *salero* os seus torneados *canivetes*....

Na proxima, dar-lhe-hei promenores

Até á primeira.

Mathews.

### Aguas mineraes do Peso, de Melgaço.

24 de julho

O grande hotel do Peso está repleto d'hospedes, a fazer uzo das miraculosas aguas d'esta estancia com bastante resultado para os seus variados padecimentos. Chegaram mais tres aguistas, entre elles o rev. abbade de Maximinos, com sua ex.<sup>ma</sup> sobrinha, D. Margarida.

Chegou tambem da sua viagem de recreio o ex.<sup>mo</sup> sr. Pinheiro abastado capitalista, e sua familia.

A colonia aguista d'este hotel realisa na proxima sexta-feira no parque, um baile campestre para o qual convidou as duas conceituadas bandas musicas da terra — *musica nova e musica velha* — trinta e tantas duzias de fogo do mais acreditado pyrotechnico do concelho, para os intervallos.

Haverá illuminação a balões venezianos, embellezamento do parque, onde fluctuarão galhardetes em grande quantdade, ali e nas janellas e sacadas do Grande Hotel. Deve produzir um magnifico aspecto. O ex.<sup>mo</sup> Visconde de Fragosella e sr. Pinheiro offereceram generosamente para aquella festa, todo o fogo preciso.

A decoraçào do parque e

Hotel é feita pelos seguintes cavalheiros: Nogueira, Ferreira, Rodrigues, Monteiro, Moreira, Laranjeira, e mais uns cavalheiros que agora não me recordam os nomes.

Amanhã tencinam ir em digressão a Arbo, villota hespanhola, na margem do rio Minho e proximo á Estação de caminho de ferro hespanhol desfructar a festa de S. Thiago, patrono de Hespanha, onde se fará ouvir a bem conceituada banda mousancuse.

Tão cedo se reunirá n'este hotel uma colonia aguista tão escolhida como esta. As damas são d'uma illustração esmeradissima, muito amaveis, finissimas no tracto, despidas da *pose* enfatuada que accommette uma certa roda que vegeta por muitos cantinhos de nossas terras. Com esta *elite* vive-se aqui muito bem e o tempo passa tão veloz como o pensamento.

Deixa esta estancia na vespera d'esta festa de familia colonial, o nosso amigo dedicado, Nunes d'Azevedo, que sempre nos recreava com o seu verbo animadissimo.

Deixa-nos saudades. Que tenha uma feliz viagem e que eu contre todos os seus bens, é o que lhe desejamos do coração.

Tambem retiraram no sabbado proximo os amigos Nogueira e sua senhora, o heroe das digressões e que animava sempre com a sua boa vontade tudo que se emprehendesse para matar o tempo; e com este tambem nos foge o divertido Liborio Moreira, o nosso engenheiro na decoraçào do parque e hotel, que nos mimoseava os ouvidos com o seu violino e flauta ás noites. E o Domingos Ranhada, esse condescendente que nos acompanhava para toda a parte, que nos servia de cicerone, que nos dava lições, a valer, de malha, que tinha piada fina e fresca, esse tambem lá vae caminho de Marinhãs cuidar do seu vinhedo, ramo de agricultura que cultivava com esmero e atençaõ, para tirar o seu bello champagne portuguez que faz as delicias dos amigos que lhe baterem á porta.

Não obstante este movimento de saidas, já em cima da escrivaninha do Antonio Ranhada estão telegrammas e cartas pedindo quartos, é mesmo uma faina continuada n'esta casa; é: — *uns á porta, outros ao ferrólho*, como diz o *ri-fão*.

Uma rapaz de Ponte confesou-me hoje quando chegou aqui foi logo tomar aguas e que mal tinha tomado o primeiro copo, foi como quem deitou agua na fervura. O seu padecimento é do estomago — *azia* — e sentiu logo ao primeiro copo, allivio.

Que as aguas são milagreas já se cá sabia.

Todos os que as tomam vão satisfeitos para suas casas.

Depois da festa fallar-lhe-hei d'ella.

M.

## FACTOS DA SEMANA

### Serenata.

Como tinhamos annunciado realisou-se na sexta feira ultima no parque fronteiro ao grande hotel do Pezo, a serenata promovida pela colonia aguista d'este hotel.

Eram 5 horas da tarde quando nos dirigimos ao local, e ahi, então, tivemos occasião de ver grande enthusiasmo em todos os agnistas.

Fazia as delicias da tarde a excellente phylharmonica do sr. Sanchez.

Um, dos mais entendidos na materia, dirigia o infernal *Zé-percira*, que por algumas vezes nos azainou os ouvidos, outros trabalhavam com verdadeiro afim nos preparativos da illuminação á veneziana, uns faziam a distribuição do fogo, e outros, finalmente, faziam convites ás damas e rapazes a fim de dançarem uma *walsa*.

De momentos a momentos uma girandola de foguetes, e, ao declinar de tarde, n'um ou outro penhasco viam-se alguns grupos comendo appetitosamente.

Alguns carros conduziam familias inteiras, e, chegada que foi a noite, concorreu ao local grande quantidade de povo.

A illuminação, ainda que diminuta, estava bem collocada e produzia um effeito maravilhoso.

De repente, fomos surpreendidos pelo apparecimento da musica dos *emigrados*, que executou com mestria, algumas das meliores peças do seu repertorio.

Como dissemos, n'um dos salões do hotel dançou-se animadamente por espaço de algumas horas fazendo-se declarações *a menos de real*, e promessas de verdadeiro amor.

E assim, era meia noite quando terminaram estes divertimentos.

Os nossos parabens, pois a toda a colonia das aguas do Pezo, e oxalá se não arrependa de procionar-nos algumas horas tão agradaveis como as de sexta feira ultima.

### Promoção.

Foi promovido a alferes da guarda fiscal, o sr. Antonino José da Rocha, digno chefe de secção em serviço na cidade de Vianna do Castello.

Felicitamol-o.

### Exame.

Fez exame de mathematica, (6.º anno), no lyceu de Vianna, ficando approvado, o sr. José Albano Pires Cerdeira, filho do sr. Manoel Pires, d'esta villa.

Ao estudioso academico, as nossas felicitações.

**Consorcio.**

Consorciou-se ha dias em Vianna do Castello, o snr. Eleutherio da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, filho do ex.<sup>mo</sup> snr. Lourenço José Ribeiro de Figueiredo e Castro, d'este concelho, com a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Carolina Ferreira, presada irmã do snr. João Baptista Ferreira, digno escrivão de direito d'aquella cidade.

Aos sympathicos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

**Sociedade Recreio Melgaçoense.**

Começaram já n'esta sociedade as reuniões de familias que todos os annos costuma haver.

A primeira, que teve lugar no domingo ultimo, foi muito concorrida, dançando-se animadamente até depois da meia noite.

**Baptizado.**

Na segunda feira passada foi baptisada solemnemente na igreja matriz d'esta freguezia uma filhinha do nosso amigo, snr. Domingos Ferreira d'Araujo, intelligente pharmaceutico, d'esta villa.

Foram padrinhos a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Emilia de La-Salette de Barros e o snr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

A neophita recebeu o nome de Maria Magdalena.

**Donativo.**

O nosso benemerito amigo snr. Guilherme Candido Pinheiro recentemente chegado do Rio de Janeiro, vae mandar proceder aos reparos indispensaveis na igreja da freguezia de Paços, d'onde é natural.

Não vae longe, quando n'outra occasião aqui esteve, que recebeu a quantia de cento e tantos mil reis para compra de varios objectos indispensaveis á mesma.

**Boutor Queiroz.**

Este nosso amigo, depois de ter concluido a carreira de direito, acha-se em companhia de sua estremosa mae, snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Queiroz, na freguezia de Penso, onde conta demorar-se até meados d'agosto.

D'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fazem annos:**

Amanhã — o snr. Antonio Joaquim Esteves.

Domingo — a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Candida Julia Armada.

Esteve ha dias n'esta villa, o snr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, digno e illustrado conseryador da comarca de Monsão.

— Partiu para Braga, o rev. Caetano Fernandes, bonfioso ab-

bade d'esta villa.

— Regressou a Caminha, o snr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto.

— Acha-se em Prado, o snr. Justino José Rodrigues Loureiro, digno escrivão de direito, em Paredes de Coara.

— Esteve n'esta villa, o snr. João Alves da Cunha, honrado industrial em Valença.

— Foi a Monsão, d'onde já regressou, o snr. José Joaquim da Costa Guimarães, intelligente escripturario de fazenda.

— Esteve ha pouco em Braga, o illustrado sacerdote José Maria Fernandes, de S. Paio.

— Acha-se ha alguns dias n'esta villa, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos de Souza Vianna, sogra do snr. Domingos Ferreira d'Araujo.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Melgaço**

No dia 11 do proximo mez de agosto, ao meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de arrematar, pelo maior lance que for offerecido acima da sua louvação, o seguinte predio:

Uma casa de morada, telhada e sobrada, repartida com loja para gado, sita no logar de Cavalleiros freguezia de Rouças, avaliada em trinta mil reis.

Este predio foi penhorado á executanda Maria Candida Esteves, solteira do logar de Cavalleiros, freguezia de Rouças, na execução promovida pela Fazenda Nacional para pagamento de custas e sellos; e os credores incertos da executanda já mencionada são por este meio citados nos termos da lei.

Verifiquei  
O juiz de direito  
A. Garrido  
(N.º 120)

**Comarca de Melgaço. Arrematação**

No dia 11 do proximo mez d'agosto, ao meio dia á porta do tribunal judicial serão arrematados em hasta publica, pelo maior lance offerecido os bens immoveis

infra, e no mesmo dia por 2 horas da tarde, na Rua Nova de Mello, n.º 21, d'esta villa os seguintes moveis:

Um canapé e dose cadeiras de palhinha, de pau preto, em 28:000 reis.

Duas mezas de sala dita madeira 16:000 reis.

Uma jardineira, dita madeira 12:000 reis.

Duas mezas de castanho com gavetas, uma grande e outra mais pequena, em reis 3:000.

Uma mesa de castanho, grande 4:500 reis.

Uma cama de pau vinhatico, 20:000 reis.

Uma dita mais pequena, dita madeira, 4:000 reis.

Duas ditas de madeira castanho 2:000 reis.

Tres commodas, sendo duas de castanho e a outra de pau preto, em mau estado com gavetas, em 28:000 rs.

Uma caixa de pinho reis 1:000.

Um predio urbano denominado «Casa do Felisberto», com alguma vinha, sito no logar da Apião, freguezia de Paderne, 50:000 rs.

O souto da «Carvalha Furada», de producção, matto e castanheiros, sito no sitio do mesmo nome, freguezia de S. Paio, em 20:000 reis.

O «Souto do Pinheiro», de producção de matto, castanheiros e pinheiros, no local do mesmo nome, da freguezia de Paderno, em reis 40:000.

Todos estes bens são arrematados por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo no inventario de D. Ermelinda da Gloria de Sousa e Castro, casada que foi com Francisco Joaquim Lobato, residente no Brazil, parte incerta, sendo cabeça de casal D. Aurelia de Souza e Castro, d'esta villa; e o arremetante pagará todas as despezas de praça e contribuição sem abatimento.

Pelo presente são citados os interessados e credores desconhecidos.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
A. Garrido 421

**Editos de 30 dias**

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias a requerimento de Maria Joaquina Durães, do logar do Sobreiro, freguezia de Christoval, notificando o devedor auzente em parte incerta Manoel Gonçalves, casado, morador que foi no logar d'Alcobaça, freguezia de Fiães, d'esta mesma comarca para em trinta dias pagar á requerente a quantia de reis, 136:460 e juros da quantia de 69:000 reis, que se venderem até real embolso e custas, com a declaração de que o decendio começará findo que seja o praso dos editos e no qual se deverá, querendo, apresentar no juizo, havendo-se assim por citado para todos os termos da execução, ou nomear á penhora bens sufficientes, sob pena de se devolver á exequente o direito de nomeação, seguindo-se os mais termos legais.

Melgaço, em 25 de julho de 1895.

O escrivão interino  
Alberto A. da Silva Tavares  
Verifiquei a exacuidão  
O juiz de direito  
Ayres Guedes Coutinho Garrido 123

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**NOVIDADES LITTERARIAS**

Arte de Viver na Sociedade — por D. Maria A. V. de Carvalho. 1 vol. brochado... 1:000 rs. » » encadernado... 1:400.

Mysterios da Franc-Maçonaria — Publicação Semanal Fasciculo... 100 reis.

Vida de Santo Antonio — por Fr. Braz Luiz d'Abreu — 1 grosso volume 500 reis.

# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercaderia, fazendas, louças, fregens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e accio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

**LOJA NOVA**

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos-crús, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Catim de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercaderia.

— Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento a- celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

**N**ESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrucção esmerada.

O ensino comprehende a instrucção elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.<sup>mo</sup> snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24